



DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AMBIENTAIS E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNTAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Lucia Helena Donini Souto¹, Deise Lisboa Riquinho²

INTRODUÇÃO

As Anomalias Congênitas (AC) são de origens multifatoriais, e os aspectos socioeconômicos e ambientais sobre determinada população podem contribuir para uma maior ocorrência de casos ⁽¹⁾. No estado do Rio Grande do Sul, as ocorrências de AC representaram 0,93% do total de nascimentos no período de 2012 à 2015 ⁽²⁾.

OBJETIVO

Analisar os Determinantes Sociais de Saúde e Ambientais nos casos de AC em municípios do estado do Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

- Estudo do tipo caso-controle e ecológico.
- Utilizou-se dados do SINASC-RS; IBGE; FEE e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul - SAPDR.
- A população do estudo foram todas as mães e nascidos vivos (NV) no período de 2012 a 2015, cuja residência fosse no RS.
- A amostra 5.250 (totalidade de casos de AC); e sorteada amostra aleatória dos controles, na proporção de 1:4 casos e controles, somando 21.000 NV sem AC.
- A análise no programa estatístico SPSS, nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Teste *Qui Quadrado t Student conforme as variáveis, categóricas ou numéricas*. Controle de fatores confundidores foi utilizado o modelo de Regressão Logística multivariado. O *Odds Ratio* foi a medida de efeito complementado pelo intervalo confiança de 80%. E análise descritiva para caracterização dos municípios socioambientais dos municípios.
- **Considerações Éticas:** CAEE 84275318.4.0000.5347 (CEP-UFRGS) e CAEE 84275318.4.3001.5312 (ESP-RS).

1. Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).
2. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS.

RESULTADOS

Tabela 1. Odds Ratios Brutos e intervalos de confiança de mães de nascidos vivos para variáveis de casos e controles.

Variável	Casos	%	Controles	%	OR (IC 95%)	p-valor
Raça/cor						<0,001
branca	4.149	80,6	17.028	82,7	1,00	
Preta	468	9,1	1.498	7,3	1,28 (1,15-1,43)	
amarela	8	0,2	20	0,1	1,64 (0,72-3,72)	
Parda	509	9,9	1.938	9,4	1,08 (0,97-1,19)	
indígena	18	0,3	96	0,5	0,77 (0,46-1,37)	
Abortos/perdas fetais						<0,001
sim	999	19,5	3.274	16,2	1,26 (1,16-1,36)	
não	4.128	80,5	16.994	83,8	1,00	
Anos de estudo						<0,001
< 4 anos	158	3	512	2,4	1,52 (1,25-1,84)	
4 a 7 anos	1.300	25	4.703	22,5	1,36 (1,24-1,49)	
8 a 11 anos	2.841	54,6	11.252	53,8	1,24 (1,14-1,35)	
12 ou mais anos	906	17,4	4.453	21,3	1,00	
Consultas Pré-natal						<0,001
nenhuma	166	3,2	400	1,9	1,83 (1,52-2,19)	
1 a 3	408	7,8	1.090	5,2	1,65 (1,46-1,86)	
4 a 6	1.152	22	4.036	19,3	1,26 (1,16-1,35)	
7 e mais	3.502	67	15.399	73,6	1,00	

Determinante individual: ter a cor preta aumentou em 20% a chance de anomalias congênitas (OR 1,20; p-valor 0,013), quando comparada a branca.

Determinante proximal: a presença de abortos/perdas fetais aumentou em 17% a chance de anomalias congênitas em relação a nunca ter tido abortos/perdas fetais prévios (OR 1,17; p-valor 0,001).

Determinante distal: cursar menos de quatro anos de estudo aumentou em 50% chance de anomalias congênitas quando comparado a 12 anos ou mais de estudo (OR 1,50; p-valor 0,001). E não ter realizado nenhuma consulta de pré-natal aumentou em 97% a chance de anomalias congênitas quando comparado a ter realizado sete ou mais consultas (OR 1,97; p-valor 0,001).

Determinante Socioeconômico e Ambiental Os municípios de Alvorada e Viamão apresentaram os menores índices de IDH. Porto Alegre e Pelotas os maiores índices de GINI. O maior consumo de agrotóxicos ocorreu em Santa Maria e Pelotas. Destacam-se como atividades produtivas nesses municípios o plantio de soja e de arroz, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos esses determinantes estão direta ou indiretamente relacionados às iniquidades em saúde. Acredita-se, na necessidade de políticas públicas mais equitativas e na participação de atores sociais sensíveis as mesmas.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, I. C. et al. Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 28 e-1977, 2018.
2. TREVILATO, G. C. **Determinantes Sociais de Saúde e anomalias congênitas em municípios do Estado do rio Grande do Sul**. 2019, 92 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS.